

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**DAFNE GNOATTO FREITAS**

**IMPACTOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA DE COVID-19, EM PAIS E  
CUIDADORES DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA  
ESCOLA DE CRICIÚMA/SC**

**CRICIÚMA**

**2021**

**DAFNE GNOATTO FREITAS**

**IMPACTOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA DE COVID-19, EM PAIS E  
CUIDADORES DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA  
ESCOLA DE CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção do grau de psicóloga no curso de  
Psicologia da Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Dipaula Minotto da Silva

**CRICIÚMA**

**2021**

**NOME DO ACADÊMICO**

**TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO SE HOUVER**

Trabalho de Conclusão de Curso II, no Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa Educação e processos psicossociais.

Criciúma, 25 de novembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dipaula Minotto da Silva  
Mestra em Saúde Coletiva PPGSCol-UNESC - Orientadora

João André Rodrigues  
Mestrando em Saúde Coletiva PPGSCol-UNESC - Banca Examinadora

Andreia Costa Pereira Geronimo  
Mestranda em Saúde Coletiva PPGSCol-UNESC - Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

À professora Dipaula Minotto da Silva por aceitar orientar-me e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aprovação do Comitê de Ética.....	12
--	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Respostas dos participantes – notas sobre as emoções em 2020.....28

## SUMÁRIO

<b>1 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 CÓPIA DA APROVAÇÃO DO COMITÊ ÉTICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 NORMAS DA REVISTA.....</b>	<b>13</b>
4.1 SEÇÕES .....	13
4.2 CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO.....	14
4.3 DIRETRIZES PARA AUTORES .....	14
4.4 DIRETRIZES GERAIS PARA OS AUTORES .....	15
<b>4.4.1 Submissão e avaliação do manuscrito.....</b>	<b>15</b>
<b>4.4.2 Apresentação de manuscritos .....</b>	<b>15</b>
<b>4.4.3 Modelo de carta de encaminhamento.....</b>	<b>16</b>
4.5 PREPARAÇÃO DOS MANUSCRITOS .....	17
4.6 VERIFICAÇÃO DE DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO.....	18
<b>4.6.1 Direitos autorais .....</b>	<b>18</b>
<b>ARTIGO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>33</b>

## 1 JUSTIFICATIVA

A pandemia do novo coronavírus, mais conhecido como COVID 19, teve início no Brasil no ano de 2020, tendo o primeiro episódio, confirmado nomes de fevereiro. E conforme foram passando os dias, os números de pessoas infectadas aumentavam gradativamente sendo que de fevereiro de 2020 a setembro de 2021, mais de 610 mil pessoas foram a óbito no Brasil, em decorrência de agravos decorrentes da Sars-Cov-19.

Segundo Malta, et al. (2020), a maneira como o vírus se propagava, saiu do controle da população, e no início a ausência da vacina fazia com que o aumento do número de casos fosse exponencial. A velocidade podia variar de 1,6 a 4,1. As medidas preventivas orientadas pela OMS foram de que, devido a rápida taxa de contaminação, os governos adotassem intervenções obrigatórias para todo território nacional: lavagem das mãos, uso de máscara, distanciamento social, limpeza diária de superfícies, proibição do funcionamento de escolas e universidades, lugares de convívio comunitário, transporte público, e outros espaços que pudesse existir aglomeração de pessoas. E a principal medida preventiva foi a “restrição social”.

Muitas precauções foram apoiadas pelos estados e municípios de todo o Brasil, e muitas escolas, comércios não essenciais, faculdades e universidades ficaram fechados. E então muitos trabalhadores e estudantes precisaram praticar suas atividades em casa, pois apesar de poucas autoridades públicas e governos anunciarem medidas mais restritivas, muitas empresas reorganizaram suas atividades de modo a garantir biossegurança aos seus colaboradores.

De todas as medidas dirigidas pelo governo e pela OMS, o distanciamento e a restrição de pessoas, aparentou ser a medida mais divulgada e realizada pelas autoridades, e também a mais efetiva para evitar o processo infeccioso da doença. Juntamente com a chegada dessa “nova Era”, também aumentaram a repercussão clínica, psicológica e comportamental das pessoas, afetando diretamente a saúde mental dos cidadãos, sem exceção de classe social, gênero sexual e religião.

Falando dos estilos de vida, o distanciamento social também levou as pessoas a reduzirem a frequência de atividades físicas e a aumentarem o tempo em comportamento sedentário, como o uso excessivo à televisão (TV) e internet,



aumento na instalação de aplicativos de programação de TV e também aplicativos de telefone móvel. A população também apresentou alteração nos hábitos alimentares, crescimento no volume de compras em supermercados e estoque doméstico de alimentos ultra processados e de alta densidade energética, como batatas fritas, pipoca, chocolate e sorvete. Adicionalmente, estudos também indicaram aumento no consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas.

A adoção bem-sucedida de restrição social como medida de Saúde Pública traz comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da COVID-19; entretanto, efeitos negativos, associados a essa restrição, poderão ter consequências para a saúde, no médio e longo prazo. Portanto espera-se das ações de Saúde Pública, também, uma capacidade de minimizar os efeitos adversos da restrição social prolongada. E foi aí que em 17 de janeiro de 2021, a pandemia colocou nas vacinas a esperança mais promissora, pois, uma vacina eficaz será crucial para controlar a pandemia, que já acometeu cerca de trinta e um milhões de indivíduos em todo o mundo e matou um milhão de pessoas. A garantia de imunidade nos permitirá menor preocupação com o distanciamento social e todas as grandes implicações das medidas preventivas

A maioria das vacinas estudadas para a COVID-19 visou induzir anticorpos neutralizantes contra as sub unidades virais, a maior parte delas tendo como alvo a região RBD (do inglês domínio de ligação do receptor) da proteína mais conservada do vírus, a *Spike* (S), impedindo assim, a captação do vírus pelo receptor ACE2 (enzima conversora da angiotensina 2) humano. Não está claro como as variantes da proteína S utilizadas em diferentes candidatas à vacina se relacionam entre si ou com a epidemiologia genômica da doença, porém para o momento as vacinas são as medidas mais seguras (LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021, p.1).

Portanto, a população brasileira e mundial foi submetida a trocar drasticamente seus hábitos, e a vivenciar um momento histórico. Portanto a psicologia precisa estar atenta aos modos de compreender o processo que vem ocorrendo com as pessoas brasileiras e desenvolver mecanismos de ação para discutir e agir referente à saúde mental destes, e ao bem-estar social.

Como estudante, pesquisadora e jovem, no começo foi bem difícil adaptar se a uma vida cheia de restrições, onde não podia ver e visitar familiares e amigos, e também não sendo permitido ir ao próprio local de estudos (Universidade) e muito

menos fazer atividades de lazer. É preciso estudar os novos modos de vida e o impacto que a crise sanitária teve na vida das pessoas.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Investigar os impactos da pandemia de Covid-19, em pais e cuidadores do 2º ano do ensino fundamental, de uma escola de Criciúma/SC.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Investigar as principais emoções vivenciadas pelos pais e cuidadores;

Identificar questões relativas à convivência entre pais ou cuidadores e as crianças a partir do distanciamento social;

Identificar questões relativas à convivência entre pais ou cuidadores e as crianças a partir do retorno as atividades presenciais;

### 3 CÓPIA DA APROVAÇÃO DO COMITÊ ÉTICA

Figura 1 - Aprovação do Comitê de Ética



O Comitê de Ética em Pesquisa da UNESCO, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) Ministério da Saúde analisou o projeto abaixo:

**Parecer n.:** 5.053.740

**CAAE:** 52029321.2.0000.0119

**Pesquisador(a) Responsável:** Dipaula Minotto da Silva

**Pesquisador(a):** DAFNE GNOATTO FREITAS

**Título:** IMPACTOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA DE COVID-19, EM PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE CRICIÚMA/SC.

Este projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais. Todas e qualquer alteração do Projeto deverá ser comunicada ao CEP. Os membros do CEP não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

Criciúma, 22 de outubro de 2021

  
**Marco Antônio da Silva**  
 Coordenador do CEP

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 – Criciúma / SC  
 Bloco Administrativo – Sala 31 | Fone (48) 3431 2606 | cetica@unesc.net | www.unesc.net/cep  
 Horário de funcionamento do CEP: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h.

## 4 NORMAS DA REVISTA

**(exatamente como apresentadas pela revista no item tutorial para os autores.)**

A Revista de Psicologia da UNESP, é uma publicação do programa de Pós-Graduação e do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP. Visa à divulgação de trabalhos científicos originais pertinentes à psicologia e áreas afins, proporcionando acesso público e gratuito a todo seu conteúdo. Serão aceitos trabalhos em português, espanhol e inglês dos seguintes tipos:

### 4.1 SEÇÕES

**Relatos de pesquisa:** investigações baseadas em dados empíricos, recorrendo a metodologia quantitativa e/ou qualitativa. (máximo de 6000 palavras);

**Estudos teóricos/ensaios:** são trabalhos de cunho de atualização ou opinativos. Analisam temas e questões fundamentadas teoricamente, levando ao questionamento de modos de pensar e atuar existentes e a novas elaborações, considerando neles a análise de aspectos filosóficos, éticos ou sociais relacionados à psicologia (máximo de 6000 palavras);

**Relatos de experiência:** descrição de procedimentos e estratégias, ou narrativas de experiências e vivências que apresentem uma contribuição acadêmica (máximo de 4000 palavras);

**Entrevistas:** Relato de entrevista realizada com pesquisadores de relevância para o campo de conhecimento da Psicologia e áreas afins. A avaliação é realizada pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva (máximo de 4000 palavras);

**Resenhas:** resenhas de livros ou de outras produções artísticas de interesse para a psicologia, com indicação precisa da fonte a ser comentada (máximo de 2000 palavras);

**Seção livre:** textos de reflexão que descrevam e analisem criticamente experiências relevantes para o escopo da revista e que utilizem, em sua apresentação, de diferentes recursos tais como fotos, poesias, referências musicais e etc., de forma a fortalecer e dar consistência à discussão proposta (até 4000 palavras).

O número total de palavras exclui título, resumo e referências bibliográficas

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Fontes de indexação: PePSIC; Latindex; Índex Psi-Periódicos; BVS –Psi Bireme; Diadorim.

#### 4.2 CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- URLs para as referências foram informadas quando possível.
- O texto está em espaço duplo; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

#### 4.3 DIRETRIZES PARA AUTORES

Deseja enviar contribuições à revista? Convidamos todos a conferir as *Diretrizes para os Autores* (a seguir). É necessário que os autores se cadastrem no sistema antes de submeter um artigo. Caso já tenha se cadastrado basta acessar o sistema e iniciar o processo de submissão.

## 4.4 DIRETRIZES GERAIS PARA OS AUTORES

### 4.4.1 Submissão e avaliação do manuscrito

Os manuscritos devem ser submetidos via internet, exclusivamente no website da Revista (<https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/login>). É condição essencial que toda e qualquer submissão seja de material não publicado e nem em avaliação por outro periódico.

Após a submissão será realizada a primeira avaliação pela equipe composta pela Editora Geral e por Assistentes de Edição da Revista de Psicologia da Unesp, verificando se o trabalho seguiu os itens elencados nas Diretrizes para Autores e Tipos de Contribuição.

Aprovado nesta etapa, o manuscrito será encaminhado para avaliação pelos pares preservando a identidade dos autores e consultores (doubleblind review). Os avaliadores ad hoc, que devem apontar ausência de conflitos para a avaliação dos manuscritos.

Os pareceres emitidos pelos consultores contêm justificativas que podem sugerir a aprovação para publicação sem alterações, a aprovação para publicação com recomendações de alterações ou a não recomendação de publicação.

Caberá ao Conselho Editorial a decisão final sobre o manuscrito, inclusive quanto à necessidade de novas reformulações, reservando-se, ainda, o direito de fazer pequenas modificações no texto dos autores para agilizar o processo editorial.

A Revista de Psicologia da Unesp não cobra taxa de submissão de artigos ou de avaliação dos mesmos.

### 4.4.2 Apresentação de manuscritos

A Revista de Psicologia da Unesp adota as normas de publicação da American Psychological Association (APA).

Depois de adequados às normas, os textos originais deverão ser submetidos em editor de texto compatível com Word, em espaço duplo (em todas as partes do manuscrito), em fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, não excedendo o número de palavras apropriado à categoria em que o trabalho se insere, (excluindo Resumo, Abstract, Referências);

A configuração da página deverá ser A4, com as seguintes margens: esquerda 3,0 cm; demais lados 2,0cm, com alinhamento à esquerda;

É fundamental que o material não contenha qualquer forma de identificação da autoria, o que inclui referências identificadas a trabalhos anteriores do(s) autor(es) do manuscrito e seus vínculos institucionais, bem como informações contidas nos campos das propriedades do documento.

Especial atenção para retirar a identificação de autoria nas Propriedades do arquivo da sua versão de Word ou outro editor de texto. Na ferramenta de Ajuda do seu editor de texto, procure por “Propriedades” ou “Inspeccionar documento” e siga as instruções para remover informações pessoais do documento para garantir a avaliação blind review.

Todo e qualquer texto encaminhado de modo online à Revista deve ser acompanhado de carta assinada por todos os autores (modelo a seguir), onde esteja explicitada a intenção de submissão ou nova submissão do trabalho a publicação. Esta carta deve conter, ainda, autorização para reformulação de linguagem, se necessária para atender aos padrões da Revista. Todos os documentos complementares devem ser anexados pelo sistema eletrônico de editoração, em arquivo do Word.

(ATENÇÃO: Considerando a pandemia que nos impõe o isolamento social, a carta de encaminhamento deverá constar o nome dos autores em ordem de autoria (primeiro autor, segundo autor etc) não sendo necessário constar a assinatura)

#### **4.4.3 Modelo de carta de encaminhamento**

Encaminhamos à Revista de Psicologia da Unesp para apreciação e avaliação o texto intitulado (título do texto) que se trata de (categoria do texto: por exemplo, Relato de pesquisa, Ensaio, Relato de experiência).

Declaramos que:

- O presente trabalho é inédito, original e seguiu rigorosamente todos os procedimentos éticos.
- O trabalho não está submetido a outra revista para publicação.
- A participação dos autores em todas as etapas do presente trabalho não apresenta nenhum conflito de interesse de qualquer natureza.



Autorizamos a reformulação de linguagem, caso necessária para atender aos padrões da Revista.

Atenciosamente,

Nomes

(no caso de artigos com mais de dois autores, informar quem é o autor principal e quem são os co-autores)

#### 4.5 PREPARAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Os elementos do manuscrito devem ser apresentados na seguinte ordem:

- Folha de rosto sem identificação de autoria; Não é computada no número total de páginas do manuscrito, mas deve estar integrada ao arquivo com os demais elementos do texto. Deve conter o Título original (máximo de 14 palavras) e título compatível em inglês. Títulos e subtítulos não devem conter pontuação final.

- Resumos e palavras-chave (em português e em inglês); Deve conter os resumos em português e inglês, formatados em parágrafos únicos, contendo mínimo de 100 e máximo de 150 palavras cada e antecidos pelo título Resumo. Abaixo de cada resumo, listar pelo menos três e no máximo cinco palavras-chave (em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula). Sugere-se utilizar palavras-chave derivadas das Terminologias em Psicologia da BVSPsi ou Thesaurus do Psycinfo. A Revista de Psicologia da Unesp tem como procedimento padrão fazer a revisão final dos Resumos em língua estrangeira, reservando-se o direito de corrigi-los, se necessário.

- Corpo do texto; deve começar em uma nova folha, contendo uma organização sinalizada por títulos e subtítulos. Não utilizar os termos apud, op. cit., id., ibidem e outros (ver Manual de Publicação da APA, 6ª. Edição, 2010)

- Maiores informações sobre o modelo de referência da APA podem ser obtidas no seguinte link

[https://www.ip.usp.br/site/wpcontent/uploads/2016/10/normalizacao\\_referencias\\_APA\\_6\\_ed\\_vers%C3%A3o2013.pdf](https://www.ip.usp.br/site/wpcontent/uploads/2016/10/normalizacao_referencias_APA_6_ed_vers%C3%A3o2013.pdf)

- Notas; Devem ser evitadas sempre que possível. No entanto, se não houver outra possibilidade, devem ser indicadas no texto por algarismos arábicos sobrescritos e apresentadas imediatamente após o corpo do texto.

- Referências; Apenas as obras mencionadas no texto devem aparecer nesta seção.
- Tabelas, Figuras e Anexos, devem ser numeradas, possuir título e legendas, quando necessário.

#### 4.6 VERIFICAÇÃO DE DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO

O descumprimento de qualquer um dos itens é suficiente para a recusa inicial, durante a primeira etapa de avaliação, motivo pelo qual recomendamos aos autores que façam minuciosa revisão de seus manuscritos antes da submissão. Enfatizamos que manuscritos recusados duas vezes por inadequação a esses itens não serão novamente recebidos.

##### **4.6.1 Direitos autorais**

A submissão dos textos implica a cessão imediata e sem ônus dos direitos de publicação na Revista de Psicologia da Unesp, que terá a exclusividade de publicá-los em primeira mão. O autor continuará, não obstante, a deter os direitos autorais para publicações posteriores. No caso de republicação dos artigos em outros veículos, recomenda-se a menção à primeira publicação em Revista de Psicologia da Unesp.

Artigos

Política padrão de seção

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

**ARTIGO**

**IMPACTOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA DE COVID-19, EM PAIS  
ECUIDADORES DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA  
ESCOLA DE CRICIÚMA/SC <sup>1</sup>**

Dafne Gnoatto Freitas

Dipaula Minotto da Silva (Orientadora)

**RESUMO:** A pandemia do novo coronavírus, mais conhecido como COVID 19, teve início no Brasil no ano de 2020, e teve o primeiro episódio, confirmado no mês de fevereiro. O número de pessoas infectadas aumentou gradativamente sendo que, de fevereiro de 2020 a novembro de 2021, mais de 610 mil pessoas foram a óbito no Brasil, em decorrência de agravos decorrentes da Sars-Cov. Diante da imposição do distanciamento social, durante o primeiro ano escolar, é importante conhecer os impactos emocionais da pandemia, em mães/ pais de estudantes do 2º ano do ensino fundamental, de uma escola de Criciúma/SC. A metodologia adotada na realização deste estudo foi de natureza exploratória, qualitativa (GODOY, 1995). Como estratégia de coleta de dados, foi usado um formulário online, com perguntas fechadas e abertas. A análise dos dados ocorrerá a partir de análise de conteúdo. Como resultados, foram evidenciadas as principais emoções, dificuldades e intensidade de sofrimento dos pais em 2020, decorrentes do distanciamento social; e as percepções quanto ao retorno gradual das crianças à escola, em 2021.

**Palavras-chaves:** Pandemia; Saúde Mental; Emoções; Psicologia; Cuidadores;

**ABSTRACT:** The pandemic of the new coronavirus, better known as COVID 19, started in Brazil in 2020, and had its first episode, confirmed in February. The number of infected people gradually increased and, from February 2020 to November 2021, more than 610,000 people died in Brazil, as a result of injuries resulting from Sars-Cov-19. Given the imposition of social distancing, during the first school year, it is important to know the emotional impacts of the pandemic on mothers/fathers of students in the 2nd year of elementary school at a school in Criciúma/SC. The methodology adopted in carrying out this study was exploratory, qualitative in nature (GODOY, 1995). As a data collection strategy, an online form was used, with closed and open questions. Data analysis will take place from content analysis. As a result, the main emotions, difficulties and intensity of suffering of parents in 2020, resulting from social distancing, were highlighted; and perceptions regarding the gradual return of children to school in 2021.

**Keywords:** Pandemic; Mental health; Emotions; Psychology; Caregivers;

## INTRODUÇÃO:

Este trabalho versa sobre as trajetórias e narrativas de mães e pais de alunos do segundo ano, do ensino fundamental, de uma escola privada no município de Criciúma - SC. A pandemia do novo coronavírus, mais conhecido como COVID 19, teve início no Brasil no ano de 2020, tendo o primeiro episódio, confirmado nomes de fevereiro. E conforme foram passando os dias, o número de pessoas infectadas aumentava gradativamente sendo que de fevereiro de 2020 a novembro de 2021, mais de 610 mil pessoas foram a óbito no Brasil, em decorrência de agravos decorrentes da Sars-Cov-19.

Segundo Malta, et al., (2020), a maneira como o vírus se propagava, saiu do controle da população, e no início, a ausência da vacina fazia com que o aumento do número de casos fosse exponencial. A velocidade podia variar de 1,6 a 4,1. As medidas preventivas orientadas pela OMS foram de que, devido a rápida taxa de contaminação, os governos adotassem intervenções obrigatórias para todo território nacional: lavagem das mãos, uso de máscara, distanciamento social, limpeza diária de superfícies, proibição do funcionamento de escolas e universidades, lugares de convívio comunitário, transporte público, e outros espaços que pudesse existir aglomeração de pessoas. E a principal medida preventiva foi a “restrição social”.

Muitas precauções foram tomadas pelos estados e municípios de todo o Brasil, e muitas escolas, faculdades e universidades ficaram fechadas ou funcionando em modalidade remota. Logo, muitos trabalhadores e estudantes precisaram praticar suas atividades a partir de casa, pois, apesar de poucas autoridades públicas e governos anunciarem medidas mais restritivas, muitas instituições reorganizaram suas atividades de modo a garantir biossegurança aos seus colaboradores.

De todas as medidas dirigidas pelo governo e pela OMS, o distanciamento e a restrição de pessoas, apresentou ser mais efetiva para evitar o processo infeccioso da doença. Juntamente com a chegada dessa “nova Era”, também aumentou a repercussão clínica, psicológica e comportamental das pessoas, afetando diretamente a saúde mental dos cidadãos, sem exceção de classe social, gênero sexual, religião, cor etc.

Falando dos estilos de vida, o distanciamento social também levou as pessoas a reduzirem a frequência de atividades físicas e a aumentarem o tempo em comportamento sedentário, como o uso excessivo à televisão (TV) e internet, aumento na instalação de aplicativos de programação de TV e também aplicativos de telefone móvel. A população também apresentou alteração nos hábitos alimentares, crescimento no volume de compras em supermercados e estoque doméstico de alimentos ultra processados e de alimentos não saudáveis. Adicionalmente, Malta, et al., (2020), também indicaram aumento no consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas

A adoção bem-sucedida de restrição social como medida de Saúde Pública traz comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da COVID-19. Entretanto, outros efeitos associados a essa restrição, poderão ter consequências para a saúde à médio e longo prazo. Portanto espera-se das ações de Saúde Pública, também, uma capacidade de minimizar os efeitos adversos da restrição social prolongada, infelizmente, necessárias.

Em 17 de janeiro de 2021, a pandemia colocou nas vacinas a esperança mais promissora, pois, as vacinas eficazes têm sido crucial para controlar a pandemia, que já acometeu cerca de 103.146 milhões de indivíduos em todo o mundo e matou 2.871 milhões de pessoas. A garantia de imunidade nos permitirá menor preocupação com o distanciamento social e todas as grandes implicações das medidas preventivas (LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021)

A maioria das vacinas estudadas para a COVID-19 visou induzir anticorpos neutralizantes contra as subunidades virais, a maior parte delas tendo como alvo a região RBD (do inglês domínio de ligação do receptor) da proteína mais conservada do vírus, a *Spike* (S), impedindo assim, a captação do vírus pelo receptor ACE2 (enzima conversora da angiotensina 2) humano. Não está claro como as variantes da proteína são utilizadas em diferentes candidatas à vacinas e relacionam entre si ou com a epidemiologia genômica da doença, porém para o momento as vacinas são as medidas mais seguras. (LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021, p.1).

Portanto, a população brasileira e mundial foi submetida a trocar drasticamente seus hábitos, e a vivenciar um momento histórico. Para isso a psicologia precisa estar atenta aos modos de compreender o processo que vem ocorrendo com as pessoas brasileiras e desenvolver mecanismos de ação para discutir e agir referente à saúde mental destes, e ao bem-estar social.

Como estudante, pesquisadora e jovem, no começo foi bem difícil a adaptação à uma vida cheia de restrições, onde não podia ver e visitar familiares e amigos, e também não sendo permitido ir à universidade e muito menos fazer atividades de lazer. Para tanto, sentiu-se a necessidade de estudar os novos modos de vida e o impactou-a crise sanitária teve na vida das pessoas.

A pandemia trouxe, para a vida de milhares de alunos, pais, cuidadores e professores, impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. Tanto as escolas, como a rotina das pessoas em casa, mudaram drasticamente. Os mesmos tiveram que se adequar a tecnologia que avançou também, e aprender a desenvolver atividades que antes aconteciam só na escola, em casa (pais/cuidadores e filhos (as)). E no caso desta pesquisa de TCC, a investigação foi acerca dos impactos emocionais de pais ou outros responsáveis dos educandos, considerando que o primeiro ano da pandemia serviria para as crianças estarem construindo uns dos principais pilares da vida escolar, leitura e escrita.

A alfabetização é base para a vida social mais ampla, visto que propicia que a criança se aproprie de capacidades necessárias às práticas de leitura e produção de textos escritos que futuramente para a inserção autônoma em muitas práticas sociais da vida adulta (MENESES; FRANÇA; LOPES, 2020).

Vendo por outra ótica, a condição dos pais de crianças do ensino fundamental na pandemia, permitiu que eles desenvolvessem competências acadêmicas diferentes para eles mesmos e para com as crianças, e também junto com a nova rotina algumas fragilidades socioemocionais apareceram, são elas: raiva, medo, afeto, tristeza e alegria (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021). E nesse caso, foi fundamental que os educadores e professores estabelecessem parcerias com as famílias, de maneira a desenvolver estratégias que permitissem a formação de vínculo emocional entre a escola e as famílias.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se de formulário, contendo 20 questões, respondido por 10 mães e 1 pai de crianças do 2º ano do ensino fundamental, de uma escola de Criciúma/sc. Diante da problemática apresentada, o objetivo da pesquisa é de investigar as principais emoções vivenciadas pelos pais e cuidadores. Para tanto, buscou-se identificar questões relativas à convivência entre pais ou cuidadores e as crianças a partir do distanciamento social; identificar questões relativas à convivência entre pais ou cuidadores e as crianças a partir do retorno as atividades presenciais.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada na realização deste estudo foi de uma pesquisa básica, de natureza exploratória, qualitativa. Enquanto, análise qualitativa partiu do princípio pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (GODOY, 1995). Por ser de natureza exploratória envolveu levantamento bibliográfico e construção de questionário virtual relacionado a realidade dos participantes, com posterior análise dos dados obtidos (GIL, 1999).

Esse tipo de estudo se preocupou também em como a variável do estudo seria apresentada, refinando os dados da pesquisa e levando a pesquisadora a ajustar suas percepções, conforme os enfoques foram mudando, no decorrer da pesquisa. A população alvo desta pesquisa, mães e pais de crianças regularmente matriculadas no segundo ano do ensino fundamental de uma escola, no município de Criciúma, que desejaram participar da pesquisa.

A escola, tem duas turmas de segundo ano, totalizando 36 estudantes. Mais de um(a) familiar pode preencher o formulário de pesquisa, por criança matriculada. 11 familiares responderam ao questionário, sendo estes, 10 mães e 1 pai.

A Pesquisa foi realizada de forma virtual por imposição do contexto da pandemia do novo Coronavírus, utilizando um questionário por meio do Google Formulários, com perguntas fechadas e respostas curtas. A divulgação foi realizada a partir e comunicação oficial da escola aos pais, por e-mail e nos grupos ou listas de transmissão pelo *WhatsApp*.

Os dados foram analisados, a partir do referencial de Análise de Conteúdo (AC), de Laurence Bardin (1977). A AC é:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens. (LIMA, 1993 apud CAREGNATO e MUTTI 2006).

Como proposta organizativa para análise, foi realizada a análise categorial sugerida por Bardin (1977), para classificar os elementos em “setores”, identificando o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. A técnica de AC, foi realizada em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados e interpretação.

Ao se declarar como um dos princípios éticos básicos da condução de pesquisas com sujeitos humanos, o respeito pelas pessoas incorpora, ao menos, duas convicções: que os indivíduos devem ser tratados como agentes autônomos e que as pessoas com autonomia reduzida para dar seu consentimento, ou seja, as que são sujeitos vulneráveis, devem ser protegidas. Para atender às normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012 e 510/2016), sobre pesquisas envolvendo seres humanos, será solicitado o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Após a aprovação, foi estabelecido o contato inicial com as (os) participantes que atendam aos critérios de inclusão propostos pela pesquisa.

Foram os critérios para inclusão de participantes nesta pesquisa: aceitar participar voluntária e espontaneamente da pesquisa; possuir mais de 18 anos; ser pai, mãe ou cuidador/a de crianças matriculada regularmente no 2º ano do ensino fundamental I, convidado/a pela equipe diretiva do colégio. E como critério de exclusão: identificação de que o sujeito de pesquisa não corresponde aos critérios de inclusão.

Os participantes não foram identificados em nenhum momento do estudo, sendo previamente informados sobre a pesquisa e sobre seus procedimentos, considerando a participação facultativa. Todos os participantes que aceitaram participar do estudo, juntamente com a pesquisadora, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível na parte inicial do formulário.

Ao encerrar a coleta de dados foi realizada pergunta de dessensibilização em que o participante foi convidado a falar sobre como foi a experiência do questionário. O contato das pesquisadoras ficou à disposição, e a escola colocou a equipe orientadora, incluindo o psicólogo da instituição, à disposição dos participantes, se fosse o caso. Não houve procura dos participantes.

Esta pesquisa não envolveu riscos de natureza física, porém, pelo caráter interacional da coleta de dados, o participante teve a liberdade de recusar-se a



participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem implicação de ônus ou bônus.

Os riscos de contaminação de Covid-19 foram minimizados, visto que todo processo de pesquisa ocorreu em modalidade remota. Os benefícios do estudo são visualizados no sentido de fornecer maiores dados a respeito do tema e possíveis esclarecimentos para todos os envolvidos na pesquisa. Além disso, trata sobre dados relevantes sobre as emoções de pais e cuidadores de crianças em período inicial de escolarização em período pandêmico, contribuindo para atuação de psicólogas e psicólogos em diversos campos.

## **DISCUSSÃO E ANÁLISE**

De acordo com Malta, et al., (2020), os adultos foram afetados pelo período de pandemia de Covid-19 de diversas formas, tais como estilo de vida diferenciado, distanciamento social, redução nas atividades físicas e por conseguinte comportamento sedentário, como o uso excessivo da televisão e internet, e um aumento significativo na instalação de aplicativos de programas de TV, e de telefone móvel. O mesmo autor também menciona uma alteração nos hábitos alimentares, crescimento no volume de compras em supermercados e estoque doméstico de alimentos ultra processados, como batatas fritas, pipoca, chocolate e sorvete.

Nesta pesquisa, buscou-se compreender como este contexto afetou pais, mães ou cuidadores de crianças no período de alfabetização. Para muitas famílias, este se caracteriza como um momento da escolarização bastante intenso diante das expectativas de pais e crianças por ser o primeiro ano do ensino fundamental. Diante da pandemia, este período se caracterizou pela intensa adaptação dos professores para o ensino remoto. De acordo com Meneses, França e Lopes (2020), a interação social da família é um processo que envolve muita dedicação, e essa participação em conjunto fortalece a relação afetiva dos mesmos.

Os sujeitos participantes foram caracterizados da seguinte forma: quanto ao grau de parentesco: 10 são mães e 1 é pai; idades: entre 31 e 45 anos; estado civil: 9 casados/as, 1 em união estável, 1 solteiro/a e 1 divorciado/a; quanto ao número de filhos: 7 participantes responderam ter 2 filhos; 3 possuem 1 filho; e 1 possui 3 filhos.

Quanto as suas ocupações, 3 são professores/as; 2 trabalham como técnicos/as administrativo; 2 do lar; 1 trabalha como *personal trainer*, 1 como servidor público, 1 empresário/a ou empreendedor/a e 1 desempregado (a). Sobre o grau de escolarização dos mesmos: 4 relataram graduação incompleta e 2 pós-graduação incompleta (cursando); 3 com graduação completa; 1 com ensino médio completo e 1 com ensino fundamental completo.

A psicologia pode colaborar com a construção de estratégias de cuidado durante e pós pandemia, seja na área escolar, saúde, assistência social e outras mais. Conhecer os impactos emocionais da pandemia nesta fase pode apontar caminhos para a atuação de psicólogos/os. Levando em consideração a singularidade deste momento, buscou-se entender como as relações ocorreram entre os participantes com as crianças no primeiro e no segundo ano da pandemia.

## CONVIVÊNCIA ENTRE PAIS OU CUIDADORES E AS CRIANÇAS A PARTIR DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

O ano de 2020 foi marcado pelo distanciamento social, de modo que todo o ano letivo ocorreu em modalidade remota no Brasil e em diversos outros países. Na escola pesquisa, o ensino do primeiro ano do Ensino Fundamental ocorreu a partir de estratégias virtuais de aula. No colégio que abrigou a pesquisa, as crianças tiveram aulas mediadas por tecnologia, pela plataforma Google Meet associada ao sistema positivo. Os materiais didáticos como apostilas e outros para tarefas de arte por exemplo, eram fornecidos aos estudantes a partir da retirada na escola, com horário agendado.

É sabido que a paralização das atividades escolares ocorreu em menos de 1 mês do início do período letivo. Logo, os estudantes tiveram pouco tempo de interação social presencial, começando pela adoção da restrição social como medida de Saúde Pública. Segundo os autores Lima, Almeida e Kfoury (2021), o isolamento social trouxe comprovados benefícios à redução da taxa de transmissão da COVID-19. Entretanto, houve efeitos negativos para muitas famílias, associados a essa restrição, como dificuldades gerenciar todas as questões que a pandemia impõe como higienização constante, associadas a necessidade de seguir com trabalho em *home-office*, tarefas domésticas, vida escolar das crianças, conflitos domiciliares, falta das atividades sociais e de lazer etc. E por ser uma experiência

sem precedentes, todo o modo de vida precisou ser adaptado, por isso, para entender os impactos emocionais destas adaptações, buscou-se primeiramente identificar quais foram as emoções predominantes em 2020. Foram as respostas – a partir de uma nota de 0 (nenhuma) a 5 (muita):

Quadro 1 - Respostas dos participantes – notas sobre as emoções em 2020

NOTA / Emoção	0	1	2	3	4	5
Alegria	-	-	3	4	4	-
Raiva	3	-	2	3	1	2
Medo	1	1	-	2	3	4
Tristeza	-	1	2	1	5	2
Afeto	-	-	-	3	4	6

Fonte: do autor, (2021)

Ao contrário da imensa maioria dos animais, puramente instintivos, o ser humano é capaz de pensar sobre a sua existência e manifestar suas emoções de forma coerente e adequada. Por isso, expressar sentimentos é estar em contato com a própria essência e, conseqüentemente, vivo. No contexto da Análise Transacional, são estudadas cinco emoções básicas, medo, afeto, alegria, tristeza, raiva. E todos nós nascemos com uma programação genética para apresentar as cinco modalidades de emoção, onde cada uma delas mostra-se independentemente da outra (ARAÚJO, 1997).

Percebe-se que a emoção, mais presente durante o ano de 2020 foi o afeto, sendo este apontado por todas/os as/os participantes nas notas 3 a 5: dos 11 participantes, 6 deram nota 5, 4 deram nota 4 e 3 deram nota 3. Este dado parece demonstrar que as relações de carinho, amor e cuidado foram predominantes no período em questão. Segundo Babcock e Keepers (1977), a emoção afeta é definida como prazerosa, e também como uma das emoções mais ricas do ser humano. Ela está diretamente vinculada ao amor e à capacidade humana de se entregar para as coisas boas da vida.

Na sequência as emoções mais presentes foram: medo e tristeza, representando as emoções que se associam de forma adequada ao momento vivido. As duas emoções aparecem em níveis diferentes, sendo que: 7 dos 11 participantes registraram notas 4 para emoção medo e 2 deram nota 3. Ou seja, 9 dos 11 sentiram medo ou medo intenso durante o ano de 2020. Enquanto sobre a emoção tristeza: 7 registraram nota 4, e 1 deu nota 3, o que demonstra que 8 dos 11 participantes sentiram tristeza durante o ano de 2020.

Para Araújo (1997), as emoções medo e tristeza são definidas como desprazerosas, mas também tem outras designações. Medo é descrito como a necessidade de proteção motivada por uma situação de perigo real para a integridade física ou moral de uma pessoa. E a tristeza é o estado de profundo

recolhimento motivado pela perda de algo ou alguém muito estimado. Evidencia-se que estas emoções são decorrentes do período que marca perigo, perdas e adaptações profundas, o que corresponde a natureza destas emoções.

As emoções alegria e raiva aparecem na pesquisa, mas com menor intensidade. Evidencia-se que, a alegria é apontada de forma mais concentrada nas notas 2 a 4, ou seja, a maior parte dos familiares vivenciaram momentos de alegria, que parecem ter sido experimentados por todos. Enquanto a raiva foi apontada em todos os níveis de intensidade, alguns participantes vivenciaram intensa raiva, outros a vivenciaram com menor intensidade e 3 apontaram não ter sentido raiva.

Segundo Araújo (1997), a alegria é uma emoção prazerosa, com expansividade momentânea ou continuada, relacionada desde à simples conquista de um objetivo imediato, à satisfação dos desejos mais preciosos. A raiva, é entendida como uma emoção desprazerosa, com reação intempestiva, motivada por um agente externo ou interno que se interpõe ou impede a concretização de um desejo ou objetivo. Reflete-se que o reconhecimento e expressão da tristeza e a raiva são emoções naturais para este período, uma vez que o contexto vivenciado pelos participantes trata de adaptações com poucas ou nenhuma certeza sobre o futuro. As informações relativas à duração do período de distanciamento ocorreram sempre considerando curtos período de tempo. As indefinições provocam angústia que podem ser sentidas principalmente como tristeza ou raiva, visto a falta de controle sobre a própria rotina, considerando a escolarização das crianças.

Buscou-se entender, como foi a rotina das/os participantes no ano de 2020, para tanto, foi perguntado: “Durante o ano de 2020 você precisou fazer isolamento social (*home-office*)”. Obteve-se como respostas: 6: sim, 3: não e 2 parcialmente.

Para aqueles que responderam “sim” ou “parcialmente”, solicitou-se expor quais foram as principais dificuldades na rotina junto à(s) criança(s): 5 dos 11 participantes apontaram que as principais dificuldades foram: a) gerenciar tarefas domésticas com atividades do próprio trabalho; e b) administrar a rotina de pandemia (higienização e cuidados para não contaminação de coronavírus) com a rotina doméstica; 4 participantes apontaram como dificuldades: c) auxiliar a criança nas tarefas escolares; d) conciliar tarefas domésticas com tarefas escolares da criança; e) lidar com conflitos interpessoais na casa. Por fim, 2 participantes

relataram que foram dificuldades: f) conciliar seus estudos com rotina doméstica (incluindo a rotina de estudo da criança).

Buscou-se identificar o quanto de sofrimento que estas dificuldades provocaram. Para tanto, as/os participantes classificaram de 0 (nenhum sofrimento) a 5 (muito sofrimento) as dificuldades apontadas, sendo o resultado: 4 das/os 11 participantes deram nota 5; 4 deram nota 4 e 3 deram cada 1, notas de 1 a 3.

Evidencia-se aqui que o ano de 2020 provocou para a maioria das/os participantes importantes grau de sofrimento, em relação a gerenciar a rotina imposta pela pandemia. A administração da rotina de trabalho, da casa e do processo de escolarização e os conflitos nas relações domésticas estão entre as questões que mais provocaram sofrimento. Considera-se importante compreender se os participantes buscaram ou tiveram apoio emocional, rede de apoio e como construíram estratégias para enfrentamento neste período.

## CONVIVÊNCIA ENTRE PAIS OU CUIDADORES E AS CRIANÇAS A PARTIR DO RETORNO AS ATIVIDADES PRESENCIAIS

No final deste estudo, novembro de 2021, o cenário ainda é de pandemia, entretanto, algumas mudanças ocorreram como a chegada da vacina e com ela o retorno presencial em diversas escolas do país, na medida em que a matriz de risco e os decretos estaduais permitiram. A convivência presencial precisou e ainda precisa seguir regras de biossegurança, tais como: uso de máscaras em todos os espaços das escolas, higienização das mãos frequente e distanciamento de 1,5mt. Com isso as salas de aula também precisaram ser adequadas quanto ao número máximo de pessoas por ambiente.

Em Criciúma, as aulas ocorreram em modalidade híbrida, ou seja, os pais que se sentiram seguros deixaram seus filhos retornarem as escolas, outros seguiram participando de forma remota. As salas de aula foram adaptadas de modo que os professores puderam interagir com estudantes dos dois ambientes, em suas casas e na sala de aula ao mesmo tempo. Na escola pesquisada, em relação aos filhos dos participantes da pesquisa, 6 estudaram em modalidade presencial em 2021, e 5 de forma remota.

Foi questionado o quanto os pais se sentiram seguros, quanto a modalidade presencial, como respostas, 4 disseram sentir-se muito seguros (nota 5), 2 participantes deram nota 4. O que evidencia que os pais de modo geral, estavam bastante seguros quanto a rotina dos filhos para aula presencial.

Vale ressaltar que as medidas de isolamento social, se deram devido ao alto risco de contágio, e até onde se sabe, a melhor forma de prevenção se deu mediante o distanciamento social, o que fez os governos estaduais e municipais do país, decretarem, desde março de 2020, estado de quarentena (GUIZZO; MARCELLO; MÜLLER, 2020). Todavia, direitos como aqueles já consolidados através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) se esmaecem e se desestabilizam, ou seja, o direito a vida e a escola, no período de pandemia, teve de ter substituído pelo isolamento domiciliar com garantia de direito à vida.

Sabe-se que este direito não foi garantido a todas as crianças por conta do alargamento das desigualdades sociais. No contexto da escola pesquisada, as crianças puderam exercer este direito. Em 2021, diante do momento de tentativas de retorno a vida comum, hábitos e relações conhecidas em 2020 precisaram ser novamente adaptados.

Procurou-se saber, por fim, como os participantes se sentem atualmente, considerando que o formulário foi respondido em outubro de 2021. Verificou-se que dos 11 participantes, 5 apontam que sentem-se mais seguros, mas com receio ainda: P1 “Um pouco insegura”; P2: “Mais segura, porém não completamente. Ainda com receio em determinados momentos”; P5: “Ainda preocupada”; P6: “Ainda um pouco apreensiva”; P11: “Um pouco confusa ainda (...)”.

Outros 5 participantes demonstraram sentir segurança, esperança e felicidade: P4: “Segura em relação à pandemia”; P7: “Com a esperança renovada”; P8: “Mais segura”; P9: “Confiante no futuro”; P10: “Estou feliz, tenho esperança de dias melhores”.

1 participante relatou sentir ainda os efeitos do cansaço de 2020 além da sensação de reorganização da vida: P3: “Mais segura, rotina vem organizada, porém, o cansaço da demanda de 2020 repercutindo”.

Evidencia-se um período de readaptação dos participantes, na qual a percepção de que o período de pandemia ainda não se encerrou se faz presentes. Demonstrando que o medo ainda é presente de forma positiva, possibilitando que os cuidados sejam tomados para que a contaminação por covid seja evitada. Ao

mesmo tempo, evidencia-se que a esperança e a sensação de retorno a rotina são fatores que apontam que as emoções de 2020 tem sido ressignificadas pelos participantes, principalmente de tristeza e medo.

Aponta-se como fatores relevantes para a presença da sensação de segurança, o respeito as regras de segurança biológicas, evidenciada na fala de P11:

*[...] estamos bem não chegamos a pegar esse VÍRUS aqui em casa. Graças a Deus a gente se cuidou muito, minha filha agora em setembro que foi para as aulas presencial e vi que ela tá um pouco perdida mais estamos monitorando (...) estou contente por ter uma escola que cuida bem das diretrizes de higiene. Espero que continuem assim. P11.*

Foi possível investigar as principais emoções vivenciadas pelos pais e cuidadores, algumas questões relativas à convivência deles com as crianças a partir do distanciamento social, e também saber qual a posição dos mesmos a partir do retorno das atividades presenciais. A sensação de segurança, esperança, receio e cansaço apontam que o acolhimento pode ser necessário também no período pós-pandemia.

## **CONCLUSÃO**

O objetivo da presente pesquisa foi de investigar as principais emoções vivenciadas pelos pais e cuidadores, durante o período de pandemia de Covid-19, considerando que seus filhos entraram na escola neste período. Podemos identificar que as emoções mais sentidas pelos pais, no ano de 2020 foram afeto e medo.

Estas emoções estão relacionadas à rotina imposta pela pandemia, da qual decorrem os principais fatores de sofrimento, sendo eles dificuldades em auxiliar a criança nas tarefas escolares, tribulação no gerenciamento de tarefas domésticas com atividades do trabalho, problemas em administrar a rotina de pandemia (higienização e cuidados para não contaminação de coronavírus) com a rotina doméstica (incluindo a rotina de estudo da criança), e lidar com conflitos interpessoais na casa.

Em 2021, evidencia-se maior segurança dos pais, esperança em relação ao futuro com certa dose de preocupação em relação a pandemia. As regras de biossegurança são apontadas como questão importantes no que diz respeito a



promoção de sensação de segurança dos pais. A volta a presencialidade produz sentimento de sentir a vida retornando ao estado comum aos pais, em 2021.

Percebeu-se que dos 11 participantes, 10 são mães e 1 pai. Apontando para a necessidade problematizar a questão de gênero presente no contexto da pandemia. Diante das dificuldades encontradas pela pesquisadora, sendo estes: o tempo para a pesquisa, as necessidades de ajustes solicitadas pelo CEP por conta das questões de biossegurança, e o fato de ser mulher, gestante, cursando uma graduação em período de pandemia, não foi possível abordar este ponto de análise, que considera-se de grande relevância nas abordagens psicológicas.

Sugere-se investigar as estratégias de enfrentamento das participantes, bem como as ofertas de apoio que a escola desenvolveu. Sabe-se que a presença da psicologia escolar neste Colégio se deu no período de pandemia, e este aspecto não foi abordado porque não era o foco do estudo. Mas, percebe-se que os resultados podem apontar para a relevância de questões como a presença de profissional de psicologia na escola, como suporte a professores e equipe escolar, e aos pais, no manejo das emoções. Por isso a importância de estudar o papel da psicologia, bem como da equipe escolar, no seu papel de acolhimento, apoio e suporte aos pais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

ARAÚJO, Gervásio. **Vale a pena viver**. Ed. Gente: 1997

BABCOCK, D.E.; KEEPERS, T.D. **Pais Ok. Filhos Ok**. Artenova: Rio de Janeiro, 1977

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. 2006. 6 f. UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. 1995. 10 f. Departamento de Educação da Unesp, São Paulo, 1995.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. **A Reinvenção do Cotidiano: em tempos de pandemia**. 2020. 19 f. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP: Brasil, 2020.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato

de Ávila. **Vacinas para COVID-19: o estado da arte.** 2021. 12 f. TCC, Doutorado, Curso de Psicologia, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife - Pr, 2021.

MALTA, Deborah Carvalho; SZWARCOWALD, Célia Landmann; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol Serv Saúde.**

MENESES, Mirucha Mikelle Nunes de Lima; FRANÇA, Ana Clarissa Gomes de; LOPES, Denise Maria de Carvalho. **A alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as lives?** 2020. 7 f. TCC, Graduação. Curso de Psicologia, Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Rio Grande do Norte, 2020.

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.** 2021. 9 f. TCC, Graduação. Curso de Psicologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ce, Brasil, Fortaleza, Ce, Brasil, 2021.